

IN FOCO

Boletim Criogênese

Ano V Edição nº 107 Maio de 2021

**CIENTISTAS REPARAM LESÃO MEDULAR USANDO CÉLULAS-TRONCO DOS PRÓPRIOS PACIENTES
OUTONO: SAIBA OS CUIDADOS NECESSÁRIOS COM OS BEBÊS AO LONGO DA ESTAÇÃO
TRATAMENTO COM CÉLULAS-TRONCO AUXILIAM NO COMBATE A TALASSEMIA**

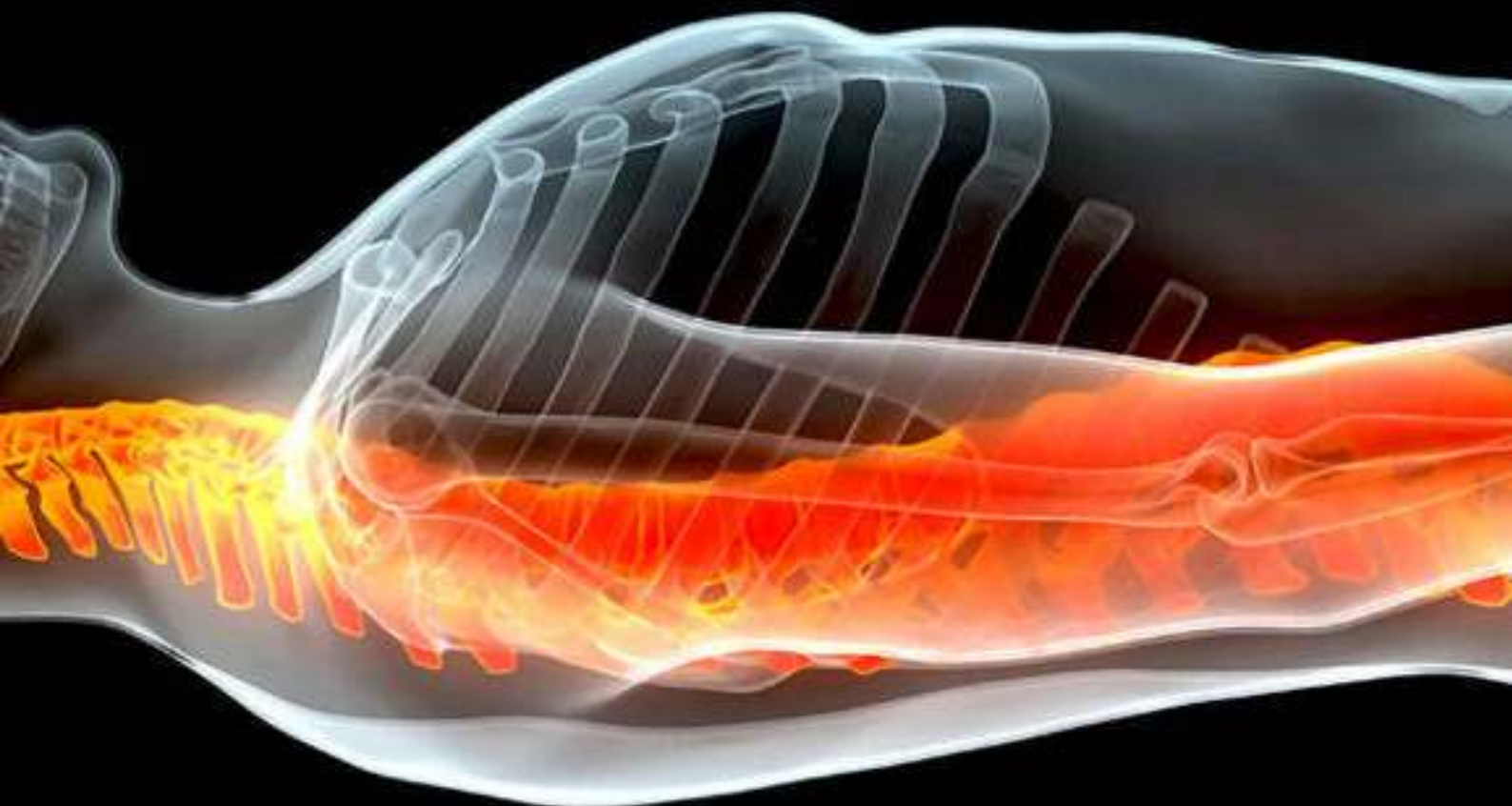


Cientistas reparam lesão medular usando células-tronco dos próprios pacientes

A injeção intravenosa de células-tronco derivadas da medula óssea (MSCs) em pacientes com lesões na medula espinhal levou a uma melhora significativa nas funções motoras, relataram pesquisadores da Universidade de Yale e do Japão em 18 de fevereiro no *Journal of Clinical Neurology and Neurosurgery*.

Para mais da metade dos pacientes, melhorias substanciais em funções-chave – como a capacidade de andar ou usar as mãos – foram observadas semanas após a injeção de células-tronco, relatam os pesquisadores. Nenhum efeito colateral substancial foi relatado.

Os pacientes sofreram lesões não penetrantes na medula espinhal, em muitos casos devido a quedas ou traumas leves, várias semanas antes da implantação das células-tronco. Seus sintomas envolviam perda da função motora e coordenação, perda sensorial, bem como disfunção intestinal e da bexiga. As células-tronco foram preparadas a partir da própria medula óssea dos pacientes, por meio de um protocolo de cultura que durou algumas semanas em um centro especializado de processamento de células. As células foram injetadas por via intravenosa nesta série, com cada paciente servindo como seu próprio controle. Os resultados não foram cegos e não houve controles com placebo.



Os cientistas de Yale, Jeffery D. Kocsis, professor de neurologia e neurociência, e Stephen G. Waxman, professor de neurologia, neurociência e farmacologia, foram os principais autores do estudo, que foi realizado com pesquisadores da Sapporo Medical University, no Japão. Os principais investigadores da equipe de Sapporo, Osamu Honmou e Masanori Sasaki, ocupam cargos de professor adjunto em neurologia em Yale.

Kocsis e Waxman enfatizam que estudos adicionais serão necessários para confirmar os resultados deste estudo preliminar não cego. Eles também enfatizam que isso pode levar anos. Apesar dos desafios, eles permanecem otimistas.

“Resultados semelhantes com células-tronco em pacientes com acidente vascular cerebral aumentam nossa confiança de que esta abordagem pode ser clinicamente útil”, observou Kocsis. “Este estudo clínico é o culminar de um extenso trabalho de laboratório pré-clínico usando MSCs entre colegas de Yale e Sapporo ao longo de muitos anos.”

“A ideia de que podemos ser capazes de restaurar a função após uma lesão no cérebro e na medula espinhal usando as células-tronco do próprio paciente nos intrigou por anos”, disse Waxman. “Agora temos uma dica, em humanos, de que pode ser possível.”



Temperaturas amenas e clima seco, típicos do período, tornam os pequenos mais propensos à contaminação por vírus e bactérias

O outono chegou. As temperaturas nos termômetros passam a cair sutilmente e o clima está mais seco. Nesta época do ano, é comum a contração de infecções respiratórias, como gripe, resfriado, bronquiolite e pneumonia, principalmente nos bebês. “Para aqueles que possuem algum tipo de alergia, como asma e rinite, esse impacto pode ser ainda maior”, destaca Dr. Renato de Oliveira, ginecologista e obstetra da Criogênese.

Além disso, o médico indica que os fatores climáticos típicos da estação podem levar ao ressecamento cutâneo dos pequenos, pois a pele é mais sensível e possui uma tendência natural à desidratação. Abaixo, o especialista sugere algumas dicas que podem ajudar a evitar as complicações comuns do período nos bebês. Confira:

• **Opte por roupas que aqueçam na medida certa:**

No outono as temperaturas ficam mais amenas, mas não tão baixas como no inverno. Portanto, Dr. Renato comenta que o ideal é vestir as crianças sem excessos, para não haver superaquecimento. “Escolha roupas com tecidos que o mantenham protegidos da corrente do ar, mas que ao mesmo tempo permitam que a pele transpire. É importante que elas sejam confortáveis e práticas para a hora da troca de fraldas”, recomenda.

• **Higienize a casa com frequência:**

É importante manter o lar sempre higienizado, evitando assim qualquer problema causado por ácaros, vírus ou bactérias. Ao fazer a limpeza dos cômodos, o médico sugere dar preferência ao aspirador de pó e um pano úmido no lugar das vassouras, pois essas levantam ainda mais poeira.

Outra indicação do especialista é trocar as roupas de cama dos pequenos duas vezes por semana e sempre as guardar dentro do armário. “Se o bebê possui problemas respiratórios, o ideal é retirar tapetes, carpetes e bichos de pelúcia do quarto, pois eles são fontes de ácaros”, aponta.

• **Evite locais abafados:**

Ambientes fechados, com baixa circulação de ar, aumentam as chances de proliferação de vírus. Sendo assim, Dr. Renato indica deixar as janelas levemente abertas, de forma que eles fiquem arejados. “Em dias em que o clima está muito seco, umidificadores de ar são uma boa opção, porque diminuem a secura do ambiente, auxiliando na respiração”, informa.

• **Atenção quanto a alimentação:**

De acordo com o especialista, para os bebês que não se alimentam apenas do leite materno, é preciso se atentar em relação a sua alimentação. Quanto mais saudável e rica em nutrientes a dieta do bebê for, melhor será para o reforço de sua imunidade. Além disso, a hidratação é ainda mais essencial no clima seco, por isso, ofereça água diversas vezes por dia.

Fonte: Revista Pais & Filhos



Material biológico apresenta eficácia no tratamento da doença hematológica

Conhecida como um distúrbio sanguíneo caracterizado pela redução de proteínas que transportam o oxigênio no sangue, a Talassemia é um tipo de anemia hereditária (que pode ser transmitida de pai para filho), provocando sintomas como fadiga, crescimento lento e coloração amarelada da pele.

Em pacientes com grau leve da doença, não é necessário nenhum tipo de tratamento. No entanto, casos graves podem exigir transfusões de sangue ou até mesmo o transplante de células-tronco. “Esses transplantes possibilitam a substituição do sistema linfo-hematopoiético por um que seja bom, de um doador de células compatível biologicamente, tornando o procedimento potencialmente curativo, mas que podem apresentar efeitos colaterais indesejáveis”, explica Dr. Nelson Tatsui, Diretor-Técnico do Grupo Criogênese e Hematologista do HC-FMUSP.

“Nos dias atuais, com o aumento da manipulação ou edição gênica (que consiste na correção em laboratório do gene causador da talassemia), seja do próprio sangue de cordão armazenado ou de outra fonte celular, esse material é reintroduzido no paciente para reproduzir uma hemoglobina normal em substituição à hemoglobina talassêmica, resolvendo as formas graves da talassemia sem os efeitos indesejáveis do transplante alogênico (proveniente de outra pessoa)”. Reforça Dr Thiago Shegutti, farmacêutico sênior do Grupo Criogênese.

Shegutti ressalta que a terapia gênica é um procedimento que vem crescendo em todos os continentes, os resultados clínicos são cada vez melhores, por isso as famílias não devem perder a chance de coletar e guardar as células-tronco do sangue de cordão. Um dos alvos de manipulação genética mais consistentes e estudados no mundo, lamenta.